

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CURSO DE PEDAGOGIA DO PARFOR/UESPI COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS DOCENTE

Samya Albuquerque dos Santos¹; Aderson Leite Rodrigues²; Antônio Eusébio de Sousa³

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia – PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis – PI. E-mail:

samyaalbuquerque2022@gmail.com

²Professor Supervisor de Estágio – PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis – PI. E-mail:

adersonlr@gmail.com

³Coordenador Local de Estágio - PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis – PI. E-mail

sousa.eusebio1@gmail.com

Introdução

O estágio supervisionado constitui dimensão estruturante da formação inicial docente, especialmente na Educação Infantil, etapa que demanda compreensão ampliada da criança como sujeito histórico, social e cultural. Conforme Pimenta (1994), o estágio não pode ser compreendido como simples momento de aplicação de técnicas previamente aprendidas, mas como atividade teórica instrumentalizadora da práxis docente.

Pimenta e Lima (2005/2006) afirmam que o estágio deve ser concebido como campo de conhecimento, e não como mera prática. Nessa perspectiva, ele assume caráter investigativo, articulando teoria e prática em movimento dialético, possibilitando ao licenciando compreender a realidade escolar, analisá-la criticamente e intervir de forma fundamentada.

A experiência desenvolvida na Escola Municipal Elias Bezerra, no município de Itainópolis–PI, insere-se nessa concepção crítica de formação. O estágio foi compreendido como espaço de reflexão sistemática, no qual observação, planejamento, regência e avaliação constituíram momentos articulados de um processo formativo integral.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar o estágio supervisionado na Educação Infantil como espaço de construção da identidade docente, evidenciando como a articulação entre fundamentação teórica e prática pedagógica contribui para a consolidação de uma postura profissional crítica e reflexiva.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na perspectiva crítico-reflexiva da formação docente. O estágio foi realizado no período de agosto a novembro de 2025, totalizando 150 horas, distribuídas entre observação institucional, coparticipação, planejamento e regência.

A etapa de observação permitiu compreender a organização pedagógica da escola, a gestão democrática, o perfil socioeconômico dos estudantes e as práticas metodológicas adotadas pela docente regente. Esse momento foi essencial para subsidiar o planejamento das intervenções pedagógicas.

As atividades desenvolvidas durante a regência contemplaram os conteúdos: largo/estrito, leve/pesado, higiene pessoal e distinção entre seres vivos e não vivos. As propostas metodológicas priorizaram a ludicidade, a exploração sensorial, o uso de materiais concretos, rodas de conversa e dinâmicas interativas, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil.

A análise da experiência fundamentou-se nas contribuições teóricas de Pimenta e Lima, que compreendem o estágio como espaço de pesquisa e construção do conhecimento docente, articulando reflexão, ação e transformação da realidade educativa.

Resultados e Discussão

A vivência do estágio evidenciou que a prática pedagógica, quando orientada por fundamentos teóricos sólidos, favorece a construção de aprendizagens significativas. As atividades lúdicas possibilitaram às crianças construir conceitos por meio da experimentação concreta, ampliando a participação e o engajamento nas propostas desenvolvidas.

Conforme destacam Pimenta e Lima (2005/2006), o estágio constitui momento privilegiado de articulação entre universidade e escola, permitindo ao licenciando compreender a complexidade do trabalho docente. Essa compreensão manifestou-se na capacidade de planejar ações contextualizadas, considerando a realidade da turma e suas necessidades específicas.

A reflexão posterior às aulas ministradas revelou-se elemento central do processo formativo. Ao analisar acertos e limites das intervenções realizadas, a estagiária pôde ressignificar concepções e fortalecer a identidade profissional em construção. Esse movimento confirma a tese de que a prática, quando problematizada, transforma-se em conhecimento.

Além disso, o estágio evidenciou desafios estruturais e pedagógicos presentes no contexto escolar, reforçando a necessidade de formação contínua e compromisso ético com a qualidade da educação pública. Assim, a experiência superou a dimensão técnica e consolidou-se como processo de formação intelectual crítica.

Conclusões

O estágio supervisionado configura-se como espaço formativo essencial na construção da identidade docente, ao articular teoria, prática e reflexão crítica.

A experiência analisada demonstra que a ludicidade constitui estratégia pedagógica potente na Educação Infantil, favorecendo aprendizagens significativas e participação ativa das crianças.

A articulação entre universidade e escola fortalece o processo formativo e amplia a compreensão sobre a complexidade do trabalho docente.

Conclui-se que o estágio, concebido como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, contribui decisivamente para a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social.

Palavras-Chave: Formação docente; Práxis pedagógica; Ludicidade; Identidade profissional; Reflexão crítica; Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19fevereiro. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, S. 1. v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI). **Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental.** Teresina: UESPI, 2026